

**A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO PATERNA DURANTE O PRÉ-NATAL:
PERCEÇÃO DA GESTANTE E DO PAI NO MUNICÍPIO DE CÁCERES – MT.****THE IMPORTANCE OF PATERNAL INVOLVEMENT DURING PRENATAL CARE:
PERCEPTION OF THE MOTHER AND FATHER IN THE CITY OF CACERES – MT.****LA IMPORTANCIA DE LA PARTICIPACIÓN PATERNA DURANTE LA ATENCIÓN
PRENATAL: LA PERCEPCIÓN DE LA MADRE Y EL PADRE EN LA CIUDAD DE
CÁCERES – MT.**

Taíse Neves Ferreira¹, Danyella Rodrigues de Almeida²,
Huama Monteiro de Brito³, Juliana Fernandes Cabral⁴,
Heloísa Aparecida Marin⁵, Franciely Maria Carrijo
Campos⁶, Helen Cristina Marin⁷

Resumo

Na sociedade, a gravidez sempre foi tratada como uma experiência unicamente feminina, porém, observa-se que os conceitos e funções pré-determinados para homem e mulher na família estão em plena transformação. Descrever a importância da participação paterna no acompanhamento ao pré-natal na visão do pai e da gestante. Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo. A pesquisa teve como referência as Estratégias de Saúde da Família Cáceres-MT. Participaram da

pesquisa 30 gestantes e seus respectivos companheiros. Quando questionado se as gestantes conversaram com seus companheiros sobre a importância da participação paterna no pré-natal, 67% das gestantes responderam que sim e 33 % não conversaram. Importante ressaltar que o pré-natal de qualidade é alcançado através de condutas acolhedoras e necessárias à gestante. Engrenados nesse progresso está à figura paterna, que demonstra ter interesse em participar, porém, o trabalho os impedem de contribuir de maneira efetiva.

Descritores: Gestante, Pré-Natal, Orientações.

Abstract

In society, pregnancy has always been treated as a uniquely female experience, however, it is observed that the concepts and functions predetermined for men and women in the family are in full transformation. Describe the importance of parental involvement in monitoring prenatal vision of father and pregnant. This is a descriptive and quantitative study. The research had as reference Strategies Family Health Cáceres -

¹Enfermeira formada pela Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT. Autora da Monografia 2013, UNEMAT-Cáceres.

²Enfermeira Especialista em Urgência e Emergência, Enfermagem do Trabalho e Mestranda em Saúde Coletiva, Docente da Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT. E-mail: dannypirelli@hotmail.com.

³Enfermeira Especialista em Urgência e Emergência de Enfermagem, Docente da Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT.

⁴Enfermeira do HRCAF e Docente da Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT.

⁵Enfermeira Especialista em Urgência e Emergência em Enfermagem, Docente da Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT. Email: hello_marin@hotmail.com

⁶Enfermagem, Mestranda em Saúde Coletiva-UFMT . E-mail: francielycampos1@hotmail.com.

⁷Docente da Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT. Email: helencrianmarin@hotmail.com.

MT. Participants were 30 pregnant women and their companions. When asked whether women talked to his companions about the importance of paternal participation in prenatal care, 67% of women answered yes and 33% did not talk. It is important to note that prenatal quality is achieved through pipelines necessary for pregnant women and hospitable. Geared this progress is the father figure who demonstrates an interest in participating, however, the work prevent them from contributing effectively.

Key words: Pregnancy, Prenatal, Guidelines.

Resumen

En la sociedad, el embarazo siempre se ha tratado como una experiencia única y femenina, sin embargo, se observa que los conceptos y funciones predeterminadas para los hombres y las mujeres de la familia están en plena transformación. Describir la importancia de la participación de los padres en el seguimiento de la visión prenatal del padre y embarazada. Se realizó un estudio descriptivo y cuantitativo. La investigación tuvo como referencia Estrategias de Salud Familiar Cáceres-MT. Los participantes fueron 30 mujeres embarazadas y sus acompañantes. Cuando se le preguntó si las mujeres hablaban con sus compañeros acerca de la importancia de la participación paterna en la atención prenatal, el 67% de las mujeres respondió que sí y el 33% no hablaron. Es

importante tener en cuenta que la calidad prenatal se logra a través de tuberías necesarias para las mujeres embarazadas y los hospitalarios. Dirigido este progreso es la figura paterna que demuestra su interés en participar, sin embargo, el trabajo les impide contribuir eficazmente.

Descriptor: Embarazo, Prenatal, Directrices.

Introdução

A gestação é um período de transição que faz parte do processo normal do desenvolvimento humano. Há grandes transformações, não só no organismo da mulher, mas no seu bem-estar, alterando seu psiquismo e papel sócio familiar⁽¹⁾.

Há que levar em conta o vínculo que a mãe pode manter com seu bebê desde a gestação, conscientemente ou inconscientemente, a maneira que ela se prepara para acolhê-lo, fundamenta seu lugar como pessoa diferente em seu mundo interior⁽²⁾.

A atenção pré-natal e puerperal qualificada e humanizada se dá por meio da incorporação de condutas acolhedoras e sem intervenções desnecessárias, fácil acesso a serviços de saúde de qualidade com ações que integrem todos os níveis da atenção, promoção, prevenção e assistência à saúde da gestante e do recém-nascido, desde o

atendimento ambulatorial básico ao atendimento hospitalar de alto risco⁽³⁾.

Torna-se cada vez mais frequente a participação do pai no pré-natal, sua presença deve ser estimulada durante as atividades de consulta de grupo e preparar o casal para a hora do parto. A gestação, parto, nascimento e o puerpério são eventos carregados de sentimentos profundos, momentos de crises construtivas, com forte potencial positivo para estimular a formação de vínculos e provocar transformações pessoais⁽⁴⁾.

Sabe-se que a participação do pai durante o período gestacional é importante para a gestante, isso ajuda a aumentar o vínculo familiar, além de favorecer a autoestima paterna. As informações disponibilizadas nas consultas proporcionam condições ao parceiro de entender as mudanças que ocorrem com a mulher neste período, orienta-los sobre o direito de acompanhar a gestante nas consultas pré-natais e no parto, ainda não é frequente a presença paterna no decorrer do pré-natal, essa ausência pode influenciar de maneira significativa o decorrer da gestação.

Diante dessa situação, surgiu à necessidade de estudar a importância do envolvimento paterno durante a gestação, tanto para a gestante quanto para o pai, a fim de avaliar os motivos pelos quais essa participação encontra-se diminuída e suas influências durante essa fase, com intuito de

incentivar os pais a frequentarem o pré-natal e acompanhar a gestação.

Diante do exposto o objetivo do estudo é descrever a importância da participação paterna durante o período pré-natal para as gestantes atendidas e acompanhadas nas Estratégias Saúde da Família - Cáceres/MT.

Revisão da Literatura

Pré-Natal

O pré-natal consiste no acompanhamento da gestante, servindo como um momento de aprendizagem para a mulher e sua família permite, ainda, detectar anormalidades com a mãe e a criança. Nesse contexto, o enfermeiro surge como um profissional habilitado para acompanhar a gestação de baixo risco⁽³⁾.

A frequência de toda gestante ao pré-natal é fator primordial para a prevenção e tratamento precoce de diversas afecções que poderão afetar a integridade do novo ser que irá nascer, além de propiciar, no momento do parto, informações necessárias para o atendimento adequado. Em muitas regiões do Brasil, mais de 95% das grávidas frequentam o serviço de pré-natal, no entanto, a morbidade e mortalidade materna e perinatal permanecem altas, refletindo deficiências importantes no atendimento⁽⁵⁾.

Precisa-se salientar que a gestante é o foco principal desse processo, mas junto com

ela é necessário, se possível, incluir a família para interagir nesse momento, trazer segurança para a gestante. Pode-se dizer ainda que o pré-natal consiste em um conjunto de fatores e ações que interagem e o principal deles seria a humanização, ou seja, o respeito pela mulher⁽⁶⁾.

Fatores emocionais na gestação

Várias questões são pensadas e levadas em consideração, como qualidade da relação afetiva do casal, reconhecimento do desejo de ambos para a inclusão de um novo ser na família, condição financeira, momento profissional dos pais e, principalmente, a disponibilidade interna de encarar todas as mudanças que são pertinentes a esse processo⁽⁷⁾.

Além das mudanças físicas, onde o corpo denuncia concretamente as transformações que estão acontecendo, a mãe passa a elaborar essas transformações e a dar um significado afetivo para cada uma delas. A partir daí mobiliza emoções intensas e algumas vezes confusas, ambivalentes, pois esse é um período marcado por perdas e ganhos, medos e tranquilidades, insegurança e satisfação, dúvidas e plenitude⁽⁷⁾.

Nesta fase mãe, pai e familiares devem ficar atentos às reações emocionais e se necessário, buscarem ajuda profissional, pois o mais importante nesse momento é conseguir

manter o estado emocional equilibrado para o momento do parto e pós-parto⁽⁷⁾.

Participações paternas no acompanhamento ao pré-natal

A cultura das diferenças de gêneros e divisão de tarefas entre os sexos sempre esteve presente na sociedade. Os papéis assumidos por pais e mães eram tradicionalmente distintos, a mãe possuía o papel de cuidadora primária e o pai de provedor das necessidades materiais da família. Assim, aos pais cabia autoridade distante, sem se preocupar com fraldas, alimentos, cólicas e outros, deixando às mães a referência afetiva para as crianças⁽⁸⁾.

Tem-se percebido uma nova visão sobre as diferenças de gêneros em que os homens têm assumido uma postura igualitária em relação às suas companheiras. Isso está se refletindo também no tocante à gestação em que os homens vêm adquirindo maior consciência da importância da sua participação neste período.

A gestação funciona, para os pais como um período de preparação para os novos papéis que deverão assumir, frente ao bebê e a tudo que ele irá exigir⁽⁹⁾. A participação deste pai no pré-natal pode colaborar para a formação precoce do apego entre pai e filho.

Os pais participam de inúmeras formas na gravidez de suas companheiras, tanto de

modo direto, através de comportamentos como acompanhar as ecografias e consultas, quanto de modo indireto, oferecendo-se como uma figura de apoio para a gestante e expressando seu envolvimento emocional⁽¹⁰⁾.

O homem também tem função importante como companheiro, transmitindo segurança à mulher e colaborando para que ela acolha intensamente seu filho. Com estas pequenas atitudes, homens e mulheres poderão estabelecer vínculos sólidos, garantir que as futuras gerações de crianças sejam emocionalmente equilibradas, seguras e felizes.

Com relação às diferenças ao longo da gravidez, há um padrão de mudanças sequenciais no envolvimento emocional dos pais, constituído de três fases. A primeira destas compreende o período desde a suspeita de gravidez – acompanhada de um grande impacto inicial – até a sua confirmação, quando os pais podem experimentar reações de desconforto, estresse e ambivalência. Na segunda fase, os pais ainda não sentem a gestação como uma realidade, uma vez que os sinais físicos ainda não são evidentes. Em decorrência disto, a distância emocional é a característica mais marcante deste período. Na última fase, os homens vivenciam a gestação como real e importante em suas vidas, conseguindo definir-se como pais⁽¹¹⁾.

A assistência dos pais ao nascimento da criança fornece um excelente exemplo de

experiências compartilhadas. Em uma larga extensão, a paternidade em lares onde ambos os genitores estão presentes, se caracteriza por empreendimentos similares e por união entre os cônjuges⁽¹²⁾.

Na área da saúde, cada vez mais homens demonstram interesse em acompanhar as mulheres nas consultas de pré-natal, nos momentos do nascimento, em espaços como salas de vacina e consultórios de puericultura e pediatria. Empiricamente, tem sido possível observar que a presença de homens em espaços que eram frequentados exclusivamente por mulheres tem se tornado constante⁽¹³⁾.

As transformações ocorridas na sociedade atual fazem com que seja necessário um maior entendimento por parte dos homens sobre sua inserção, participação e atuação como pais nas primeiras semanas de vida do recém-nascido, já que progressivamente tem ampliado as expectativas a respeito dessa atuação importante no espaço da vida em família. No entanto, entende-se que a participação do pai seja importante na gravidez, no parto e pós-parto. As transformações físicas e emocionais que as mulheres sofrem durante esse período são grandes e precisam ser acompanhadas de modo ativo pelo companheiro. Desta forma, torna-se necessário que os parceiros estejam sensibilizados para se envolverem no momento, a fim de compartilhar apoio e

tranquilidade, pois como as mulheres, também vivenciam períodos de incertezas e preocupações⁽¹³⁾.

Contribuições do Enfermeiro Para Participação Paterna na Assistência ao Pré-Natal

O profissional de saúde deve estar atento na participação do homem na assistência pré-natal, motivar o envolvimento no processo gestacional no parto e no pós-parto⁽¹⁴⁾. Os profissionais de saúde devem estar disponíveis a reconhecerem as dificuldades vividas pelos homens e mulheres como sexualidade, direitos trabalhistas, saúde da mulher e do recém-nascido e aleitamento materno, durante o período da gestação, nascimento e puerpério; visualizar estratégias que minimizem as mesmas, através do esclarecimento de dúvidas, compreensão das alterações e o incentivo da participação ativa do pai⁽¹⁵⁾.

A atuação do enfermeiro como membro da equipe de saúde e responsável pelo atendimento das consultas pré-natais na atenção básica é favorecer o acolhimento do pai na unidade de saúde, proporcionar condições para interagir junto com a gestante no processo gravídico, seja como consulta individual ou participação nas reuniões de grupos. Portanto, a participação paterna durante a gestação representa proteção e cuidado para a gestante, ambos sentirão fortes

ao estabelecer laços de apoio e solidariedade, pois, o relacionamento se estrutura melhor quando o homem e a mulher partilham os momentos da gravidez e do parto.

Metodologia

Trata-se de um estudo quantitativo e descritivo. Participaram do estudo 30 gestantes das Estratégias Saúde da Família de Cáceres - MT, com diagnóstico comprovado de gestação, acompanhamento de pré-natal iniciado e que estavam cadastradas no Sistema de Informação do Programa de Humanização no Pré-Natal.

A produção dos dados foi realizada através de um questionário elaborado pela autora, sendo aplicado junto às gestantes que participaram da pesquisa, a transcrição das respostas foi realizada de maneira adequada, não modificando as respostas das gestantes pesquisadas, com o intuito de fornecer informações fidedignas a respeito dos dados coletados.

A coleta de dados aconteceu em 08 (oitos) Estratégias Saúde da Família de Cáceres (Cohab-Nova, CAIC, Jardim Guanabara, Jardim Paraíso, Marajoara, Vila Real, Vista Alegre, Vitória Regia), entre os meses de maio a junho de 2013, no momento em que as gestantes aguardavam para o acompanhamento do pré-natal com o profissional de saúde.

Após a coleta dos dados, as variáveis foram analisadas a luz de um referencial teórico. Os dados foram tabulados no Excel 2007, e posteriormente foram discutidas com periódicos indexado as bases de dados LILACS e SciELO.

O levantamento dos dados ocorreu após liberação do Comitê de Ética e Pesquisa, da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), com parecer N°. 268.154.

Resultados e Discussões

No tocante ao perfil das gestantes, notou-se que em relação à faixa etária, a maioria das gestantes pesquisadas era adulta, a maior frequência na faixa etária entre 26 a 30 anos 44%, na faixa etária entre 18 a 25 anos com 40%, das gestantes na faixa etária entre 31 a 35 anos com 14% e 2% com idade acima de 35 anos.

Com relação à situação conjugal, observaram que 34% das gestantes que realizaram o pré-natal eram amasiadas, 54% casadas e 12% das demais gestantes afirmaram não ter parceiro fixo (solteiras).

A situação conjugal de uma gestante muitas vezes interfere no desenvolvimento da gravidez, tanto pelo apoio emocional como pelo apoio econômico. A ausência de parceiro fixo é um fator de risco para a gestação, mesmo a gravidez sendo desejada. Evidências demonstram que a gestação evolui melhor

quando o companheiro compartilha da gravidez⁽¹⁾.

Quanto ao grau de escolaridade das gestantes, a maioria das entrevistadas possui o ensino médio completo 40%, 28% possui ensino fundamental incompleto, 14% o ensino superior completo, 10% o ensino superior incompleto e apenas 8% possui o ensino fundamental completo.

Com relação ao acompanhamento paterno durante a consulta pré-natal, 76% não acompanharam as gestantes durante a consulta, 14% às vezes e 10% relataram que o companheiro acompanha na consulta. Quanto aos pais que não participam das consultas de pré-natal ou que participam às vezes, 78% das gestantes relataram que o pai não acompanha por motivos de trabalho/serviço.

Como a criança já guarda lembranças na vida pré-natal e é capaz de retê-las, a ligação profunda e intensa pai-feto é essencial para a continuação do vínculo pós-nascimento. Este pai, então, deixa de ser mero provedor para compartilhar dos cuidados básicos com o bebê, bem como de sua educação e desenvolvimento físico-emocional⁽¹⁶⁾.

Quando questionado se as gestantes conversaram com seus companheiros sobre a importância da participação paterna no pré-natal, 67% das gestantes responderam que sim e 33 % não conversaram.

A participação em grupo educativo no pré-natal proporciona envolvimento ativo dos homens com a gravidez. Isso porque o entendimento das alterações que ocorrem durante o ciclo gravídico e puerperal produz reflexos positivos sobre a relação marital e a dinâmica familiar. Os diálogos a respeito das questões que afetam o casal nesta fase da vida surgem com maior frequência e naturalidade, as conversas passam a ser discutidas com base em fundamentos apropriados. Dessa forma, as pessoas envolvidas são favorecidas porque encontram circunstâncias mais adequadas para vivenciar este período, de forma consciente e construtiva⁽¹⁸⁾.

Quanto ao sentimento paterno em relação à gravidez, 56% ficaram felizes, 16% surpresos, 10% ficaram envolvidos, 6% motivados e 12% apresentaram outros sentimentos.

Sabe-se que homens expressam seus sentimentos de diversas formas e maneiras, muitas vezes não compreendidos pelas mulheres. Dessa forma, faz-se necessário que ambos possam conversar em relação ao sentimento tomado pelo pai quanto à gravidez e que sejam incentivados a expressar os sentimentos e aumentar o elo de confiança e carinho entre o casal.

Os sentimentos tanto do futuro pai, quanto da futura mãe são contraditórios durante a gestação: alegria, satisfação, orgulho, momentos de insegurança, dúvidas,

angústias com a exigência do novo papel. A presença de um pai afetivo e companheiro, no processo de desenvolvimento de uma criança em um adulto feliz, cooperador e criativo é muito importante⁽¹⁸⁾.

Conclusão

O Brasil tem investido numa política de atenção pré-natal qualificada e humanizada, para isto, o reconhecimento acerca da importância do homem no acompanhamento do pré-natal devem ser amplamente divulgado e estimulado.

No que diz respeito ao perfil das gestantes, verificou-se que a maioria possui idade entre 26 a 30 anos. No que se refere à estrutura familiar, a maioria das gestantes são casadas, alfabetizadas e com ensino médio completo.

Em relação à participação dos pais na consulta, a maioria não participa em decorrência da jornada de serviço ser durante a consulta de pré-natal. Faz-se necessário a inclusão da participação paterna nas consultas pré-natais e fortalecer o vínculo de paternidade. Importante ressaltar que o pré-natal de qualidade é alcançado através de condutas acolhedoras a gestante.

Referências Bibliográficas

1. Brasil. Ministério da Saúde. Manual Técnico Pré-natal e puerpério:

- Atenção qualificada e humanizada. 3ª ed. Brasília, 2006.
2. Braden PS. Enfermagem materno-infantil. 2ª ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2000.
 3. Ministério da Saúde. Manual Técnico-Pré-natal e Puerpério. Atenção qualificada. 1ª ed. Brasília-DF, 2005.
 4. Brasil. Ministério da Saúde. Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis DST. 4ª edição. Brasília: 2000.
 5. Araújo SM. A Importância do Pré-natal e a Assistência de Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2010.
 6. Castelo V. Alimentação Balanceada Durante a Gravidez. 24º ed., São Paulo: Atheneu, 2005.
 7. Santos NCM. Assistência de Enfermagem Materno-infantil. São Paulo: Latrinsa, 2004.
 8. Carvalho CM. A Importância das Orientações no Pré-natal: O que deve ser trabalhado pelos profissionais e a realidade encontrada. Rio de Janeiro, 2011.
 9. Brazelton TB. O Desenvolvimento do Apego: Uma família em Formação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
 10. Bardin L. Análise de Conteúdo. São Paulo: 70ª ed., 1977.
 11. May KA. Three phases of father involvement in pregnancy. *Nursing Research*, 1982;31(5):337-342.
 12. Cowan PA, Cowan CP. When partners become parents: the big life change for couples. New York: Basic Books, 1992.
 13. Miranda TA. O Envolvimento Paterno Durante a Gestação. São Paulo: Artmed, 2011.
 14. Organização Mundial de Saúde. Manual para Principiantes. Franca, 2011.
 15. Souza ET. O Enfermeiro na Escola: Uma Estratégia para Educação e Promoção de Saúde. Cáceres, 2008. Monografia (Conclusão de Curso)- Departamento de Enfermagem, Universidade do Estado de Mato Grosso.
 16. Rico A. Paternidade. Franca: ABC, 2006.
 17. Montiro RS. Gravidez e Nascimento. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.
- Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2013-08-07
Last received: 2014-03-24
Accepted: 2014-03-25
Publishing: 2014-05-30